



# CAMILA ELIS

Portfólio e alguns textos



DESENHO DE EXERCÍCIO, 2023 | 21x18 cm, grafite sobre pedaço de papel



Io sono l'amore e colore, 2018  
210x165 cm  
Óleo sobre linho

Este projeto foi o início da pesquisa artística visual. Fez parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA/UFRGS) - apresentado no final do ano de 2018 e início de 2019 - intitulado Estruturas pictóricas e outras dimensões sensoriais.

Busca-se com estes trabalhos refletir acerca de sistemas de interações entre objetos, pessoas, coisas, ambientes abstratos fantasiosos, etc. que elaboram um tipo de realidade construída em um espaço-tempo descomprometido de memória, descoberta, sentimentos ou sensações. \



Still de Self and Other,  
2018. 3:36 min

[https://  
www.youtube.com/  
watch?  
v=Hs7r6zunVq4](https://www.youtube.com/watch?v=Hs7r6zunVq4)

## Projeto As coisas suspensas - 2019

[https://www.camilaelis.com/\\_files/ugd/276be4\\_0ad14091830c42c68dd76ff421473345.pdf](https://www.camilaelis.com/_files/ugd/276be4_0ad14091830c42c68dd76ff421473345.pdf)

[https://www.camilaelis.com/\\_files/ugd/6a7714\\_6b7b73648ce842d89726b01b44e90041.pdf](https://www.camilaelis.com/_files/ugd/6a7714_6b7b73648ce842d89726b01b44e90041.pdf)

Em As coisas suspensas, projeto realizado ao longo do ano de 2019, a artista desenvolve sua pesquisa em pintura e em desenho passando a pensar mais conceitualmente o espaço expositivo como elemento conceitual no trabalho. A exposição Da Alma e as coisas suspensas, com curadoria de Bruna Fetter, que abriu em outubro daquele ano na Galeria Mamute em Porto Alegre foi onde as ideias do projeto se realizaram e se misturaram com o prédio e as luzes históricas na cidade de Porto Alegre.

O prelúdio de todos os trabalhos que compõe essa pesquisa são estudos sobre o afresco de Rafael na Vila Farnesina em Roma, os quais ilustram o mito grego de Eros e Psiquê. As situações ambas da pintura - das escolhas cromáticas e estruturais - de Rafael e do mito foram objetos que habitaram o ateliê durante a prática destes trabalhos. São traduções ou interpretações de sensações e sentidos, jogos de cor e luz, escala e estrutura, linha e mancha.

*"Partindo de referências tão marcantes quanto diversas, a artista explora nas pinturas e desenhos abstratos presentes na mostra diversas emoções e experiências absolutamente humanas. Nas pinturas de grande formato, todas cenas estão em diálogo com passagens presentes nos afrescos de Rafael. Nesses trabalhos, Camila Elis ocupa o espaço de uma forma fluída, no qual as tintas e linhas compõem estruturas chamadas por ela de "moles". Há momentos solares, outros mais obscuros, fugazes e frios. Há também o enamoramento e sua vertigem expressos em sutis camadas de cores que se avolumam gerando as típicas dualidades vivenciadas por quem se apaixona." Bruna Fetter*

As formas e as linhas e as cores de um desenho ou de uma pintura funcionam como signos para compreender que nas composições existe uma estrutura que é algo em algum lugar, que pode ter movimento ou ser mais estática, dependendo de como a percebemos, de como sentimos, de como estamos longe, perto, presentes. Ela depende da nossa percepção para se tornar, de fato, algo possível. Estes signos são o que e com quem nos relacionamos esteticamente, abstratamente, sensorialmente, coletivamente. Passamos a viver dentro de uma realidade fantasiosa de formas e luzes e a perceber o tempo e o espaço deslocando o real para o virtual. É a relação com as estruturas, com as formas (os signos) que me interessa. Como se pode, como posso, sentir uma cor e uma linha, como posso entender o que está acontecendo entre elas e como participo destas composições. São relações com um apelo possivelmente sinestésico.



Ambiguidades Constituintes, 2019

180x173 cm

Óleo sobre linho



Homenagem a Pawel Palikowski, 2019

165x173 cm

Óleo sobre linho

Manchas envelhecidas e oleosas. Espalhamento do óleo e do pigmento. Ressecadas viram um pó. Parecem se distribuir mais pelo papel com o lento passar dos milésimos, parecem estar se expandindo para fora da

superfície do papel. São agora não mais estruturas coesas em que as formas e as linhas se completam na estruturação de um espaço estático e de um clima estático.

Agora estão suspensas por completo, até na incerteza de seu contato. São agora estruturas, forma e cor, pulsantes. A desordem completa, a suspensão completa.

O susto.

Camadas de terebintina densas, como manchas, mancham o grande papel, e se sobrepõe. Constroem-se assim estruturas que não mais tem seu suporte em linhas. Agora as estruturas tem seu desenvolvimento e se deitam por umas sobre as outras na maciez da cor, em camadas de transparência. Sobreposições.

Luz e volume.

O movimento da luz no volume, a explosão na transparência.

Caráter melancólico da transparência.

Memória e frequência. Reflexão obsessiva, hiperfantasia da memória.



Filhas do atrito, 2019

Instalação: pedaços de vidro no chão de toda galeria. Desenhos (carvão mineral, Óleo sobre papel e grafite) grampeados na parede.

Luz natural (exposição somente aberta durante o dia).

Filhas do atrito, 2019

Instalação: pedaços de vidro no chão de toda galeria. Desenhos (carvão mineral, Óleo sobre papel e grafite) grampeados na parede.  
Luz natural (exposição somente aberta durante o dia).



Projeto Filhas do atrito - 2019

[https://www.camilaelis.com/\\_files/ugd/276be4\\_f14b388c3ccd4343bc7ac0dbff4d90ed.pdf](https://www.camilaelis.com/_files/ugd/276be4_f14b388c3ccd4343bc7ac0dbff4d90ed.pdf)



Filhas do atrito, 2019

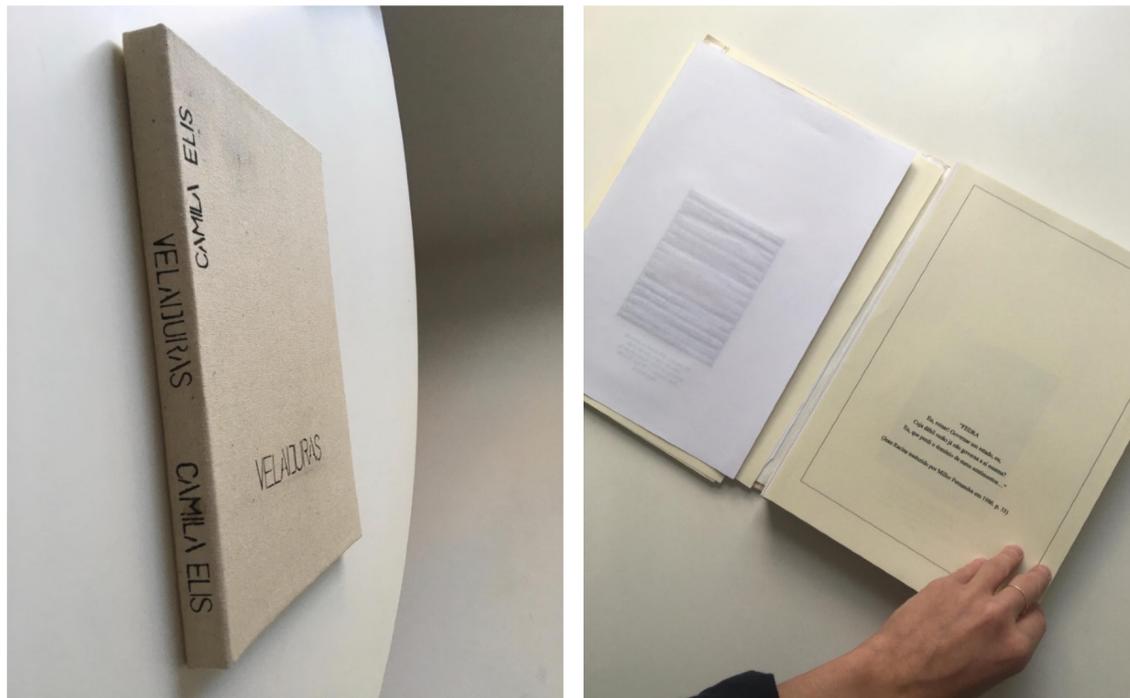
Instalação: pedaços de vidro no chão de toda galeria. Desenhos (carvão mineral, óleo sobre papel e grafite) grampeados na parede.

Luz natural (exposição somente aberta durante o dia).

*Cortaderia Selloana* é o nome daquela planta com enormes plumas. Cada uma de suas finíssimas penugens são levadas pelo vento do que chamaria de um modo agressivo — porque qualquer coisa que as atinge parece chegar para levá-las para sempre de onde estão. Uma vez fiz um vídeo em uma praia de uma concha pequena colorida. Estava presa (ou talvez prendesse a areia) em um montinho minúsculo. As praias de Santa Catarina em janeiro são assoladas por rajadas de vento. Era um dia desses, e a conchinha quebrada segurava seu montinho de areia enquanto os demais grãos voavam em uma velocidade desordenada à sua volta. A sua resistência era sobre o que era o vídeo.



Cúspides, 2021  
200x160cm  
Óleo sobre papel



O projeto *Veladuras*, apresentado como dissertação de mestrado, é uma proposta expositiva de pinturas e desenhos abstratos. Seu desenvolvimento está documentado no texto, um memorial em forma de escrita ensaísta. Assim, pautado na prática de ateliê, no cotidiano, e nos conflitos entre matéria e palavra. Na pesquisa pensa-se o corpo como campo para a experiência, situando a ficção ou a tragédia como fio condutor para tanto. A mancha, a linha e a cor são elementos trazidos como articuladoras entre o sujeito e o objeto. A escrita confere à pesquisa uma camada em que questões como a transparência, a ausência e o sentido são exploradas conceitualmente, apoiadas pela fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty.



Sem título (Veladuras - pintura 1), 2022

165x182 cm

Óleo sobre linho



vista de ateliê: Sem título (Veladuras - desenho 3), 2022  
150x140 cm  
Carvão mineral sobre papel

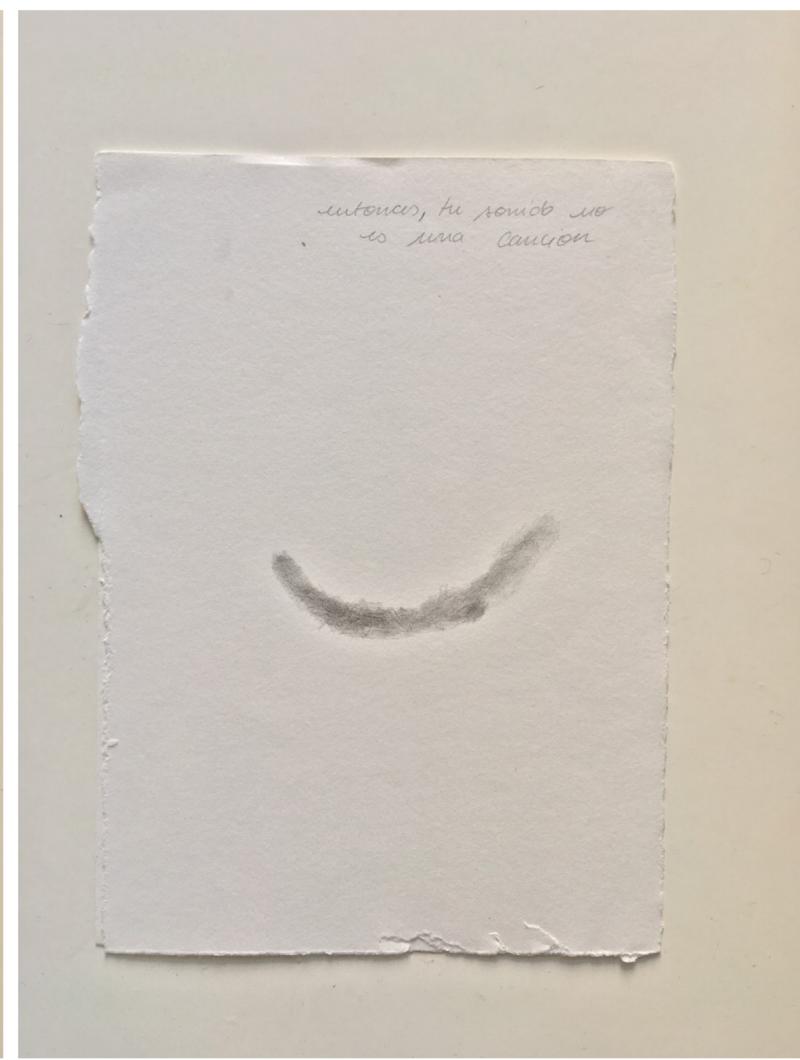
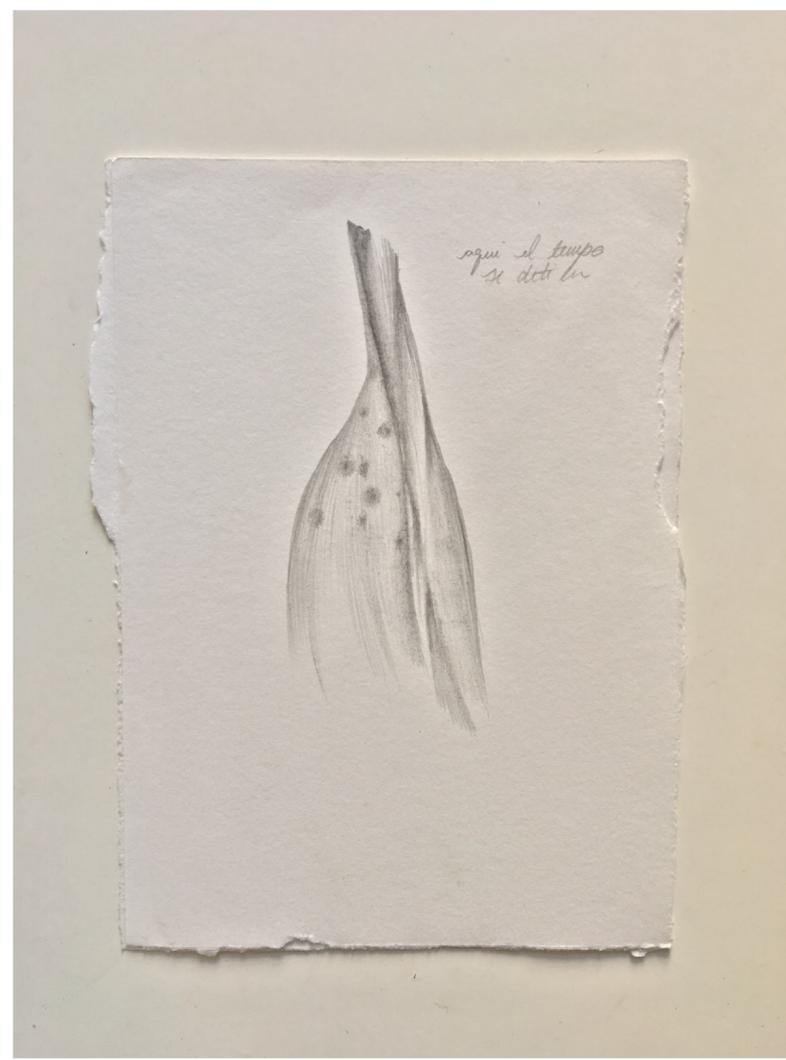
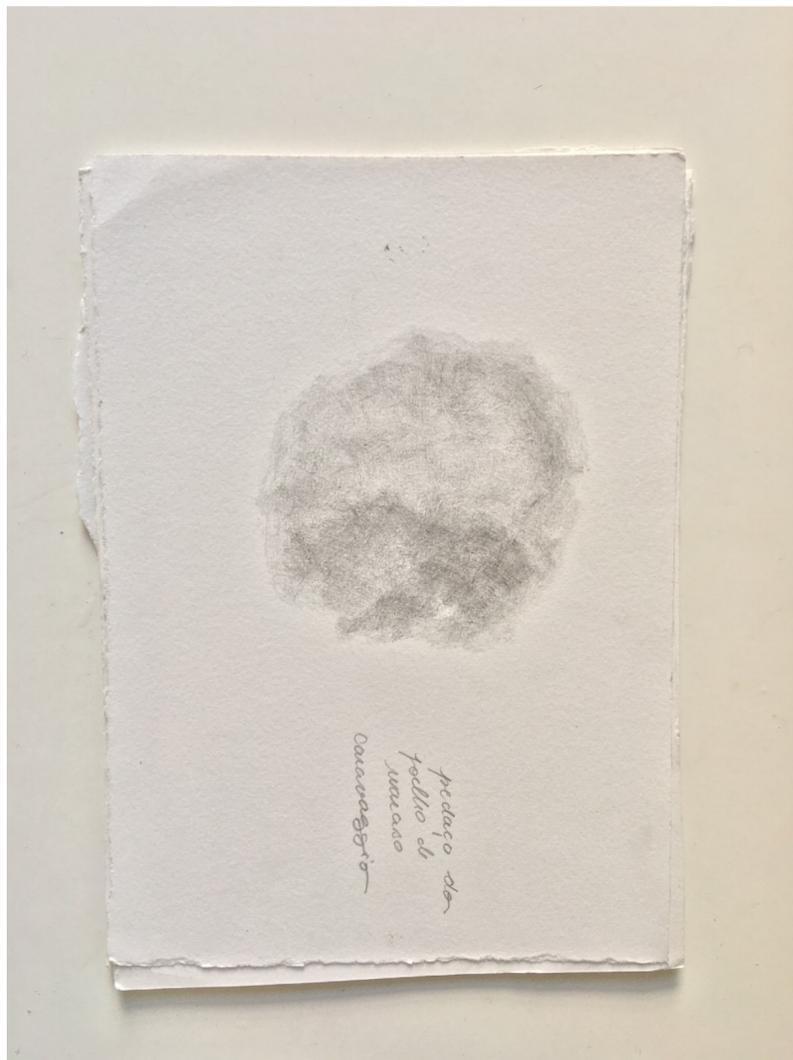


Este movimento dramático da mancha, ao qual se refere Mark Rothko, é essencial quando penso em criar uma imagem que mais parece uma vertigem. Aqui, comecei pelas manchas. A transparência e a organização delas, de minhas cores dérmicas, dos desenhos transparentes, citados no início deste trabalho, eram uma ideia que ainda não havia sido completamente contemplada no decorrer desta pesquisa. Por esse motivo, retomo à ideia de pensar, na pintura, a possibilidade de materializar uma memória de toque. Como se quisesse refletir acerca da parte interna, do avesso da pele que guarda essa sensação. Desta vez, em uma escala grande pois procurava um mergulho na ideia, quase como uma queda aveludada nas terminações nervosas.

Então, pinte sobre a tela de linho manchas em cores transparentes, com tinta a óleo dissolvida em terebintina. Construindo, como nos desenhos, vibrações, por causa da quantidade de camadas de cor. Tons de amarelo lhes conferem tal característica. Tons rosados, mais calor. E fiz esta constelação de manchas suspensas estremeçadas. A sua disposição é organizada relacionando uma a outra.



Pintura 3 (inverso),  
2022  
165x140 cm  
Óleo sobre linho

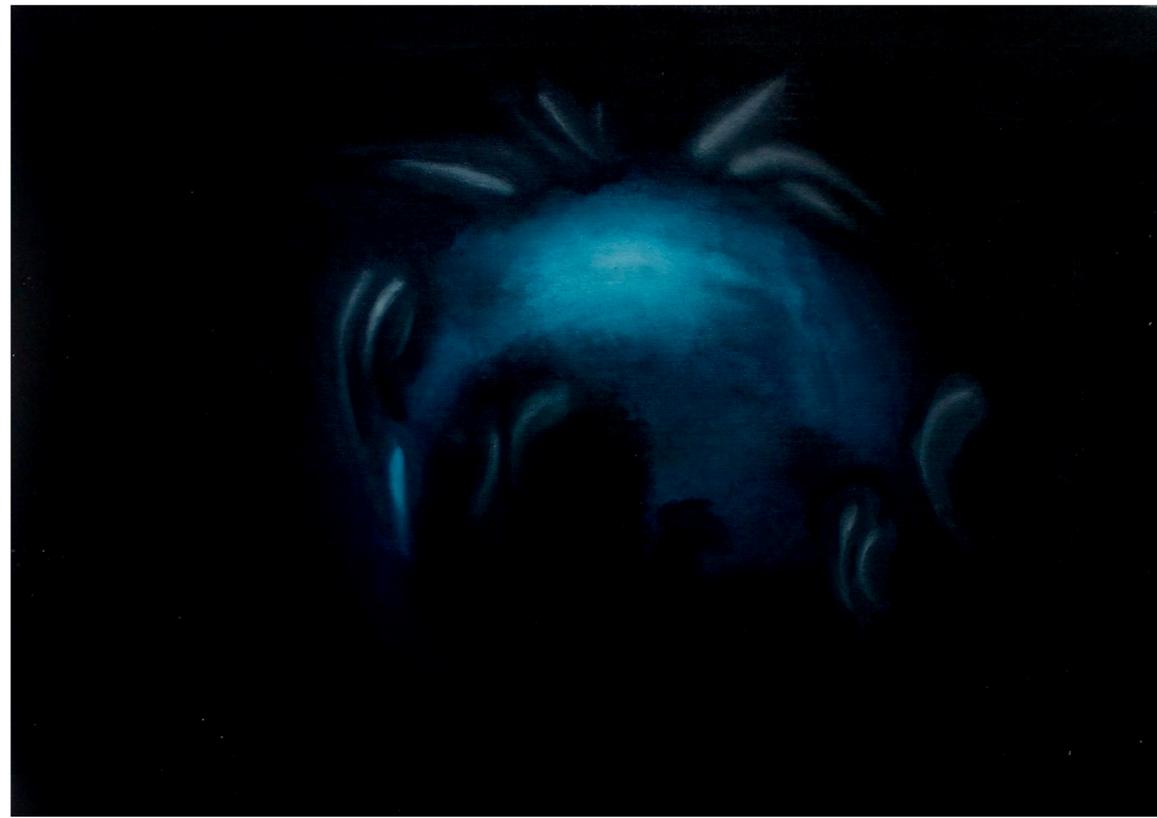


DESENHO DE EXERCÍCIO, 2022 | 21x18 cm, grafite sobre pedaço de papel

Projeto Veladuras - 2022

*projeto de mestrado na ECA/USP*

[https://www.camilaelis.com/\\_files/ugd/6a7714\\_d03fff063b2f4d2bb72777a47799f15d.pdf](https://www.camilaelis.com/_files/ugd/6a7714_d03fff063b2f4d2bb72777a47799f15d.pdf)



14 sleeping pills, 2022

47x73 cm (cada)

Óleo sobre linho

Exposição Individual com curadoria de *Mario Gioia*.

Mole é uma matéria que tem corpo e por isso pesa. Sonhei sobre algo que se suspende a si mesmo enquanto engole a massa da qual se constitui. Movimentos de outras matérias fazem uma cena confusa onde se descobrem descargas de cor e luz. Quando acordei anotei este sonho em desenhos, como fragmentos do que senti, ou do que lembrava e fantasiava a partir daquilo. Então, a ideia destas pinturas, que vem dos desenhos, é estudar as possibilidades de tradução disso em uma superfície. Portanto como pode existir em uma imagem uma sensação de qualquer pessoa que vem a encontrá-la. Assim tentando criar novos sentimentos para o corpo que contém todas estas experiências.



4 horas da madrugada, 2022  
110x90 cm  
Óleo sobre linho



Calor Lunar, 2022  
140x165 cm  
Óleo sobre linho



memórias transparentes i, 2023  
150x140 cm  
Óleo sobre tela



memórias transparentes ii, 2023  
150x140 cm  
Óleo sobre tela

## Projeto Memórias Transparentes - 2023

Pensei meu corpo por meio do toque e através da mancha. Utilizei memória tátil para construir pequenas constelações de manchas em tinta a óleo com tons dissolvidos. Organizei-as uma em relação à outra pintando por camadas. Acabou por ser uma investigação concentrada na minha pele, na luz que incide sobre ela, como se de dentro do corpo eu pudesse ver o toque, ou a imagem de quando fechamos os olhos contra os raios de sol. Procurei acessar a memória e a frequência, através da imagem de uma membrana. Tal como as manchas fossem a própria pele. Gradações de força e de repetição.



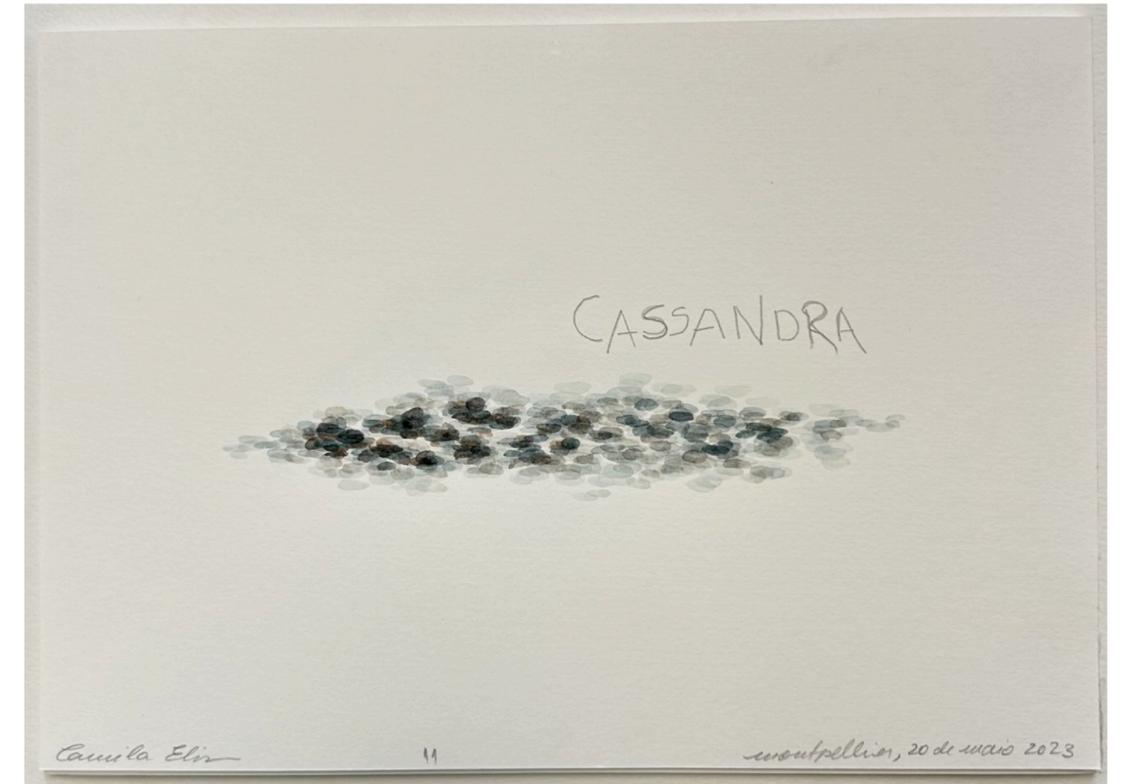
memórias transparentes (sonhos com o mar), 2023

60x75 cm

Óleo sobre tela



sem título (poemas para o mar), 2023  
cada: 40x32 cm  
14 Aquarelas sobre papel



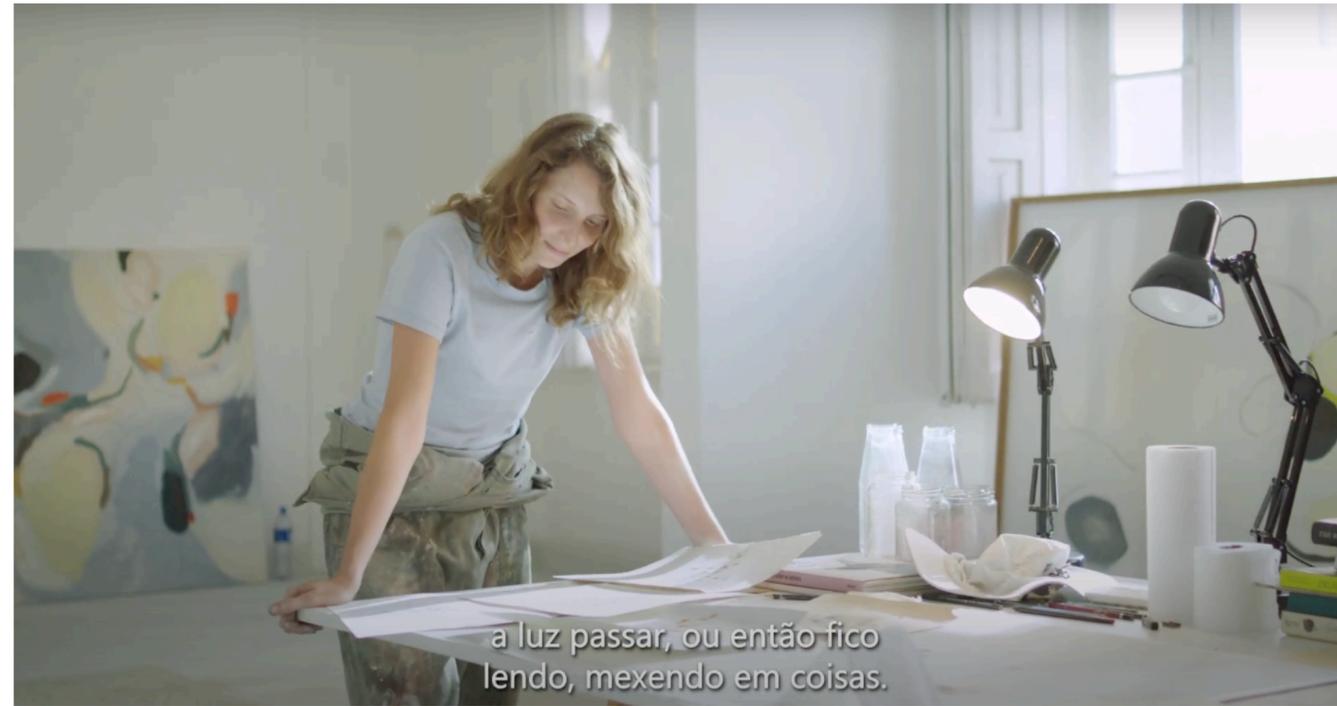
Projeto realizado na cidade de Marselha na França em ateliê do projeto curatorial Dos Mares. Consiste de 14 aquarelas e 4 desenhos de óleo sobre papel que tem como temática sonhos com o mar.



afogamento, 2023  
cada: 50 x 65 cm  
4 desenhos em Óleo sobre papel



Chego em Marselha e chove. Tenho tido sonhos com o mar desde quando não posso lembrar. Os sonhos são mergulhos, talvez eu deva dizer que são afogamentos. É a sensação de preenchimento dos pulmões com água do mar. Salgada, toma conta lentamente dos pulmões e depois se mistura com os músculos, com os pedaços da mente e das sinapses e aí com a pele. A transparência de seu movimento se espalha. A água do mar é ora turva ora transparente. Nunca se sabe ao somente medir com o olhar qual a profundidade que esconde. Reflete as coisas em suas ondas instáveis e incontroláveis.



a luz passar, ou então fico  
lendo, mexendo em coisas.

SITE: <https://www.camilaelis.com>

ATELIÊ

[@camilaelis](#)  
[camilaeelis@gmail.com](mailto:camilaeelis@gmail.com)  
[+55 51 997428002](tel:+5551997428002)